

INTERAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FAMILY AND SOCIAL INTERACTION IN CHILD MOTOR DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Fayola Silva da Conceição (Orcid: 0000-0003-0132-1220)¹
Laís Rodrigues Gerzson (Orcid: 0000-0002-0911-9820)²
Carla Skilhan de Almeida (Orcid: 0000-0003-1271-2876)³

RESUMO

Objetivo: verificar a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil na literatura atual. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo intervenções com bebês, as quais verificavam a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil e a relação com os escores no seu desempenho motor. Buscaram-se, nas principais bases de dados (Medline, PubMed, Lilacs, SciELO, Google Scholar), estudos publicados de 2008 até 2018, utilizando os descritores: “interação social”, “interação familiar”, “desenvolvimento motor infantil”, “fisioterapia” e seus equivalentes em inglês. **Resultados:** foram incluídos três artigos: um deles elaborou um programa interventivo em três contextos; outro investigou associações entre desenvolvimento motor e cognitivo, aspectos biológicos, práticas maternas, conhecimento parental e ambiente familiar de bebês; e o último averiguou a relação entre o enriquecimento do contexto da creche e a legislação vigente. **Conclusão:** embora haja poucos estudos, pode-se observar que o ambiente domiciliar é importante na interação da família e na interação entre os pares/social no desenvolvimento motor infantil.

Palavras-chave: Interação social; Desenvolvimento infantil; Estimulação precoce.

ABSTRACT

Aim: to verify in the current literature the influence of family and social interaction on child motor development. **Methods:** this is an integrative review of the literature, including interventions with infants, which verified the influence of family and social interaction on infant motor development and the relationship with scores on motor performance. We searched the main databases (Medline, PubMed, Lilacs, SciELO, Google Scholar), published from 2008 to 2018, using the descriptors: “social interaction”, “family interaction”, “infant motor development”, “physiotherapy” (in Portuguese) and its equivalents in English. **Results:** three articles were included, one of which developed an intervention program in three contexts; another investigated associations between motor and cognitive development, biological aspects, maternal practices, parental knowledge and the family environment of infants. And the last one investigated the relationship between the enrichment of the day care context and the current legislation. **Conclusion:** although there are few studies, it can be observed that the home environment is important in the family interaction and in the interaction between the peers / social in the child motor development.

Keywords: Social interaction; Child development; Early stimulation.

Contato
Carla Skilhan de Almeida
E-mail: carlaskilhan@gmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil tem início na vida intrauterina e envolve aspectos como amadurecimento neurológico, crescimento físico e obtenção de habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais do bebê, constituindo os primeiros anos de vida^{1,2}. Ocorre por etapas sequenciais dependentes, de modo que, a cada estágio ultrapassado, habilidades são modificadas para que novas aquisições sejam alcançadas³.

Sendo assim, o desenvolvimento motor é um processo relacionado com a idade cronológica e com a evolução motora, mas muito influenciado pelo contexto e pelos estímulos proporcionados pelo ambiente em que o bebê está inserido⁴⁻⁷. A exposição, no período pré-natal e na primeira infância, a fatores de risco biológicos e psicossociais afeta a estrutura e a função do cérebro, comprometendo a trajetória do bebê em seu desenvolvimento⁸.

Os atrasos motores não se vinculam apenas à presença de alterações neurológicas ou estruturais, como orienta a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual diz que o sujeito é um ser que não está isolado no mundo. Dele dependem suas atividades e participação no meio em que vive, “fatores ambientais” e “pessoais” e, não menos importante, a “estrutura” e a “função corporal”^{9,10}. Frequentemente, atrasos motores associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica, social, à falta de estímulos em casa, na escola – onde pode aparecer a baixa autoestima, isolamento, hiperatividade –, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar¹¹.

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, acredita na relação inseparável que acontece entre o sujeito e o contexto, e nesse modelo bioecológico, quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados são apresentados: “pessoa”, “processo”, “contexto” e “tempo” (PPCT)¹²⁻¹⁴. O aspecto “pessoa” diz respeito às características e às mudanças, como seu temperamento, seus valores, metas e motivações, além das características pessoais, como gênero ou cor da pele; o “processo” refere-se à continuidade de mudança em suas atividades diárias e sua interação com as pessoas, objetos e símbolos regulares por longos períodos; o “contexto” refere-se ao meio ambiente global em que o sujeito está inserido (subdivididos em microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema); já o “tempo” que pode ser entendido como o desenvolvimento no sentido histórico e de como os eventos ocorrem no decorrer dos tempos. A passagem de tempo em termos históricos tem efeitos profundos em todas as sociedades^{13,14}.

A abordagem desenvolvida por Bronfenbrenner¹² favorece estudos em desenvolvimento de forma contextualizada e em ambientes naturais, e facilita entender a realidade como é vivida e percebida pelo ser humano no contexto em que vive¹². Para o planejamento de uma adequada intervenção motora com crianças atípicas, torna-se necessária uma avaliação criteriosa que exceda a simples impressão clínica.

Na prática de atendimentos às crianças atípicas, verificou-se que, mesmo um com diagnóstico e aspectos motores

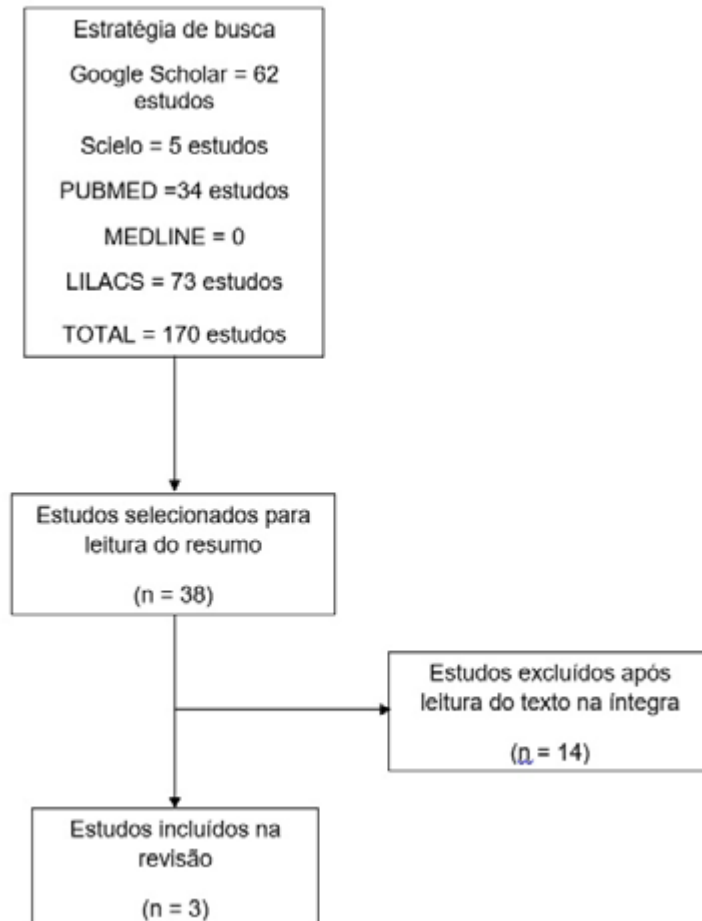
semelhantes, cada criança desenvolve-se de maneira diferente por conta de ter uma relação familiar e social diferente. O quanto levar isso em consideração pode influenciar no prognóstico e na ação do profissional para além da terapia. Por isso, o objetivo deste estudo foi verificar na literatura atual a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil.

MÉTODOS

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos de intervenção realizados com bebês que verificavam a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil; e foi considerado como desfecho melhores escores no seu desempenho motor. Na seleção dos estudos, os títulos e resumos de todos os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados. Todos os resumos que não forneciam informações suficientes sobre os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para avaliação do texto completo. Nessa segunda fase, foram avaliados os textos completos dos artigos, e a seleção foi feita de acordo com os critérios de elegibilidade especificados anteriormente. Como estratégia (Figura 1), foi realizada busca nas bases de dados Medline,

PubMed, Lilacs, SciELO, Google Scholar publicados de janeiro de 2008 a dezembro de 2018, além de busca manual em referências de estudos já publicados sobre o assunto. Selecionaram-se, para análise, materiais desde 2008 até o que a literatura atual apresenta, para restringir a busca nos últimos dez anos. Os artigos foram selecionados utilizando os seguintes termos: “interação social”, “interação familiar”, “desenvolvimento motor infantil”, “fisioterapia” e seus equivalentes em inglês “social interaction”, “familiar interaction”, “development motor infants”, “physiotherapy” por meio do operador booleano “AND”. Critérios de inclusão do estudo: a) artigos apresentados com texto na íntegra; b) escritos em português ou inglês; c) que abordassem a interação familiar e social no desempenho motor infantil. Não houve restrições quanto à amostra para maximizar os resultados da pesquisa. Foram excluídos do estudo: a) artigo de revisão; b) monografias; c) anais de eventos; d) estudo com animais. A extração dos dados foi realizada utilizando um formulário padronizado. Foram extraídas informações com relação às características metodológicas dos estudos, amostra, intervenção, marcadores e desfecho, demonstrados no Quadro 1.

Figura 1. Fluxograma demonstrando a busca e seleção dos estudos



Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Amostra	Intervenção	Marcadores	Desfecho
Müller, ¹⁵	GID: 12 bebês GIC: 7 bebês GC: 13 bebês 6 – 18 meses	30 min. (5 min. iniciais, na posição deitada – supino ou prono; 10 min. na posição sentada, enfatizando o controle postural e a manipulação de objetos; 15 min. favorecendo o deslocamento da criança, que fosse por meio do arrastar-se, do engatinhar ou da marcha, c/ ou s/ apoio).	AIMS Bayley II. AHEMD-IS	Todas as crianças deste programa interventivo apresentaram mudanças significativas no seu desempenho motor. A abordagem individualizada na creche favoreceu ganhos superiores no desempenho motor das crianças, quando comparada às abordagens em grupo na creche e individualizada no domicílio, respectivamente.
Pereira et al., ¹⁶	49 bebês. 0 – 16 meses	As avaliações motoras e cognitivas dos bebês foram conduzidas nas escolas. Os demais instrumentos foram enviados às famílias; mensurações ocorreram em 3 momentos em um período de 4 meses, com intervalo de 2 meses entre cada avaliação.	Questionário sobre fatores biológicos do bebê: AIMS. Bayley II AHEMD-IS DAIS KIDI	O desenvolvimento motor e cognitivo se mostrou interdependente, e fatores ambientais se mostraram mais significativos nas associações em detrimento dos biológicos, reforçando e a importância do lar, do cuidado dos pais e das experiências que a criança vivencia ao longo dos primeiros anos de vida.
Spessato et al., ¹⁷	40 bebês, 3 permaneceram com atrasos motores após o 1º estudo, evidenciando a necessidade de continuidade da intervenção. 6 – 8 meses	3x por semana, por 2 meses, com total de 18 intervenções a sessão foi dividida em 3 partes: a) perseguição visual; b) exploração sensório-motora; c) deslocamento.	EDCCPAV	O estudo demonstra, por meio da análise de 3 casos, que incorporar práticas educacionais como a intervenção motora nas creches beneficia o desenvolvimento das crianças. Com relação à intervenção, é importante perceber que o ambiente da creche pode ser estimulante de forma bastante simples. O caráter educacional presente na intervenção pode ser facilmente reproduzido pelas educadoras.

GID: grupo individual no domicílio; GIC – individual na creche; GC: grupo na creche; min: minutos; c/: com; s/: sem; AIMS: *Alberta Infant Motor Scale*; Bayley II: *Escala Mental da Bayley Scale of Infant Development* segunda edição; AHEMD-IS: *Affordances in the Home Environment for Motor Development – Infant Scale*; DAIS: *Daily Activities of Infant Scale*, KIDI: *Knowledge of Infant Development Inventory*; EDCCPAV: *Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida*.

RESULTADOS

Descrição dos estudos

A estratégia de busca identificou 170 artigos: zero no Medline, 34 no PubMed, 73 Lilacs, 5 no SciELO e 62 Google Scholar. Desse total, 38 foram considerados relevantes e retomados para análise detalhada; destes, 21 foram excluídos: 8 por serem resumos, 2 por se tratar de crianças com idade escolar, 7 por não tratar do desenvolvimento motor como desfecho e 4 por não falarem sobre interação familiar ou social. Dessa forma, foram selecionados 17 artigos que, inicialmente, preenchiam os critérios de inclusão para leitura na íntegra ou não deixavam claras as informações sobre os critérios de inclusão e exclusão. Os 14 artigos excluídos não preencheram os critérios do estudo, pois não tratavam de forma clara ou não relatavam a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil. Três estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão, totalizando 84 participantes. As avaliações do desenvolvimento motor infantil foram diversificadas entre os estudos.

Um dos estudos¹⁵ elaborou um programa de intervenção motora em três contextos, sendo de forma individual no domicílio, individual na creche e em grupo na creche. A parte da interação social era descrita com atividades que demonstrava como a criança estava disposta a tentar comprometer o examinador na sua atividade, que podia ser demonstrado por sorrisos, olhares e gestos. Também era possível ver os aspectos de socialização com as atitudes positivas do bebê perante a atividade, bem como a frustração quando algo não estava interessante.

Outra pesquisa¹⁶, que investigou associações entre desenvolvimento motor e cognitivo, aspectos biológicos, práticas maternas, conhecimento parental e ambiente familiar de bebês, mostrou que os aspectos sociais foram marcados pela necessidade da interação dos pais com seus filhos para que aqueles possam entendê-los. Assim, sempre que os cuidadores se sentiam sem propriedade para fazê-lo, pediam ajuda aos programas de educação parental que orientassem os pais sobre atividades adequadas às capacidades da criança no que se referia às questões sociais, de interação, posturas etc.

Outra investigação da literatura¹⁷ averiguou a relação entre o enriquecimento do contexto da creche e a legislação vigente. O programa de intervenção foi estruturado da seguinte forma: perseguição visual, exploração sensório-motora e deslocamento foi realizado três vezes por semana, durante dois meses, em um total de 18 intervenções. A ideia é que a educação infantil avance no tema de ser assistencialista para ser potencializadora de experiências para os bebês, assim como proporcionar atividades sociais a eles. O desenvolvimento motor dependerá da interação social entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa. Os autores consideram fatores sociais ações que envolvem os bebês, cuidadores, familiares e colegas, todos interagindo por meio de intervenções motoras, por intermédio do brinquedo, na hora da alimentação, da troca de fraldas, com a conversa, olho no olho e demonstração de afetividade.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar na literatura atual a influência da interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil. As pesquisas demonstraram que existem poucos estudos que falam especificamente do desenvolvimento motor infantil relacionando com a interação familiar e social. Não obstante, compreendemos que essas relações são fundamentais para o desenvolvimento motor desses bebês. A palavra interação é entendida como as relações construídas entre pessoas em um espaço físico de tempo e espaço. A história de vida do sujeito está inserida em um contexto, reforçados a partir de padrões culturais¹⁸. Apesar de as práticas parentais estarem sendo estudadas em diversos campos, no que se refere ao desenvolvimento motor, especificamente, a literatura se mostrou escassa.

O primeiro ano de vida é marcado por mudanças muito importantes no desempenho motor; porém, as especificidades desse caminho e os movimentos desempenhados pelo bebê são dependentes de seu contexto, cultural e ambiental, além dos fatores biológicos. Assim, destaca-se a influência da quantidade e da variedade de estímulos proporcionados pela família no ambiente domiciliar, que representam um potencial para a ação, para o aprendizado e para o desenvolvimento das habilidades dos bebês^{19,20}.

O nível socioeconômico da família também vem sendo descrito como um dos fatores que pode influenciar nas oportunidades no ambiente domiciliar e nas interações familiares com os bebês. Conforme a literatura, a renda determina a qualidade de vida das famílias no que diz respeito ao acesso à saúde, à educação, à alimentação e à habitação²¹. O nível econômico e de escolaridade dos pais parece estar associado ao maior acesso à informação quanto ao maior conhecimento sobre os mecanismos que podem fornecer desenvolvimento motor mais adequado, a um ambiente mais estimulante aos filhos, a uma melhor oferta de brinquedos para proporcionar motricidade fina e ampla e a um maior espaço interior e exterior dos ambientes para o brincar²²⁻²⁴. Além do espaço físico, um fator relevante é a relação dos pais com o bebê, sobre contribuir em seus aspectos cognitivos, de linguagem e motora. Essas atitudes proporcionam aprendizado e trazem benefícios para o desenvolvimento motor infantil²⁰.

Há duas vertentes bastante claras nos resultados dos estudos selecionados. Primeiro, que a interação familiar relacionada com o desenvolvimento motor acontece em casa; e a interação social relacionada com o desenvolvimento motor acontece na escola de educação infantil (creche), seja com o educador, com o terapeuta ou com os colegas.

O primeiro estudo compara a interação familiar e social (escola de forma individualizada e em grupo) com os ganhos no desenvolvimento motor. Observou-se que o desenvolvimento motor foi privilegiado para os bebês que foram assistidos individualmente na escola. Acredita-se que a interação da família com o bebê em casa não apresentava exatamente o foco de melhorar o desempenho motor do bebê, mas na interação afetiva. Não houve uma adesão às orientações do terapeuta quanto ao desenvolvimento motor. A socialização em grupo com bebês na creche melhorou o desempenho motor, mas não tanto quanto o individualizado. Todavia, observou-se uma grande interação entre professores e bebês¹⁵.

O convívio com a família proporciona ao bebê o desenvolvimento da sua percepção, do seu comportamento. Dessa maneira, ele adquire conhecimento e habilidades que contribuem e estabelecem relações no seu microsistema, se reconhecendo como parte integrante de si. Essas experiências familiares, interagem com as experiências do bebê na creche e com as características próprias para o resultado do seu desenvolvimento^{25,26}.

No segundo estudo analisado, o desenvolvimento motor foi influenciado pela interação da família e da escola na vida dos bebês. Os aspectos ambientais influenciaram fortemente no desenvolvimento motor desses bebês, sobrepondo-se aos aspectos biológicos. A interação dos bebês com a família e social foi fundamental para o seu desenvolvimento motor. O espaço físico domiciliar, a disponibilidade

de brinquedos e o conhecimento sobre desenvolvimento infantil dos pais e cuidadores se associaram ao desenvolvimento motor encontrado no estudo. Para a obtenção do conhecimento sobre as capacidades dos seus filhos e a adaptação do ambiente para auxiliar no seu desenvolvimento, é necessário dispor de um tempo de interação com eles¹⁶.

O terceiro estudo analisado mostrou que o foco da interação específica, com olhar individualizado, melhorou o desenvolvimento motor de bebês, que estava muito atrasado. Nesse estudo, foi observado que a principal função exercida pelos cuidadores nas creches se limitava aos cuidados assistenciais, como higiene e saúde dos bebês. Analisou-se, também, a escassez de materiais pedagógicos, fazendo, assim, com que os bebês se tornassem mais dependentes da interação com o cuidador. Após a experiência proporcionada pela intervenção, as trocas estabelecidas entre o bebê e a educadora por meio das atividades lúdicas possibilitaram a observação da melhora na prática de manipulação e aperfeiçoamento da interação mão-brinquedo nos bebês participantes do estudo¹⁷.

A interação familiar, escolar/terapeuta é conduzida pela qualidade do cotidiano do bebê, da forma como ele é cuidado. Porém, se existir apenas interação afetiva, o bebê pode não se desenvolver nas questões motoras. Isto seria a tarefa direcionada, ou seja, a interação familiar pode ser consistente, mas se o bebê ficar durante muito tempo em berço, no colo e em carrinhos, não teremos um desenvolvimento apropriado. Também não basta ter uma interação

social na escola sem ter as tarefas motoras direcionadas. O bebê precisa interagir com seus familiares, com seus educadores e colegas, contudo, precisa evidenciar experiências corporais, desafiadoras e seguras²⁶⁻²⁸. Em um estudo realizado em uma escola de educação infantil, os bebês demonstravam prazer ao conseguir realizar atividades desafiadoras, sorrindo, balbuciando e demonstrando satisfação. O olhar do outro também encoraja o bebê a realizar as atividades, por isso, é de suma importância o processo de interação na vida dos bebês²⁹.

Então, para o bebê obter ganhos no desenvolvimento motor baseado na interação com a família e com a escola, é necessário estimular atividades de interação corporal entre os pares²⁰, como: ir para o chão com o bebê, oferecer brinquedos, perto, longe, desafios de deslocamento, equilibrar, desequilibrar, trocar posturas, manipular brinquedos, oferecer jogos corporais, atividades incorporadas nas atividades, sons, caretas, olho no olho, tarefas a pedido.

Algumas limitações presentes no nosso estudo merecem ser destacadas. Primeiramente, os estudos incluídos na nossa revisão não apresentaram muitas diferenças em verificar a interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil. O delineamento dos estudos foi diversificado, porém, isso dificulta a percepção de qual intervenção é mais efetiva. É importante que haja ensaios clínicos randomizados para que amplie os conhecimentos sobre a interação familiar e social no desenvolvimento dos bebês, especialmente no aspecto

motor. O número de repetições e o tempo de tratamento variaram bastante, bem como uma variância no tipo de marcador analisado por estudo. A amostra dos estudos foi relativamente pequena. Destaca-se que todos os estudos enfatizaram a importância do contexto em que o bebê está inserido no seu desenvolvimento motor. Além disso, a pesquisa analisou os artigos dos últimos 10 anos, o que, de certa forma, torna-se também uma limitação importante. Outra limitação importante foi a não utilização de escalas voltadas às revisões mais sistematizadas, bem como recomendações de algum manual.

CONCLUSÕES

Por meio desta revisão de literatura integrativa, pode-se observar que o ambiente domiciliar é importante na interação da família e na interação entre os pares/social no desenvolvimento motor infantil. Um ambiente rico em estímulos e familiares proativos nesse processo fazem com que o bebê experimente o mundo que está a sua volta, uma cultura própria necessária, a qual faz com que ele viva sua infância com maior dinamismo e naturalidade. Além das questões afetivas que o bebê deve experimentar, é necessário estimular atividades de interação corporal entre os pares, de forma individualizada, porém socializada com os sujeitos envolvidos, como: ir para o chão com o bebê e/ou bebês, interagir com ele e com o brinquedo, proporcionar condutas de deslocamento, jogos corporais, o olho no olho, para que o bebê se sinta acolhido e brincando ao mesmo tempo.

REFERÊNCIAS

1. Santos L, Barbosa E, Braga S, Moussa L, Mendes M. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor por meio da escala motora infantil alberta e a sua importância na intervenção precoce. *Rev Pesquisa e Ação*. 2017; 3(2):36-45.
2. Danielli CR, Farias BL, Santos DAPB, Neves FE, Tonetta MC, Gerzson LR, et al. Efeitos de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento de bebês em um abrigo residencial. *ConScientiae Saúde*. 2016; 15(3):370-377.
3. Macagnan D, Canei F, Maia FM, Ramos FC, Copati LF, Anjos MCM, et al. Desenvolvimento motor em crianças institucionalizadas no serviço de acolhimento em um município do Oeste Catarinense. *Rev FisiSenectus*. 2017; 4(2):44-51.
4. Gerzson LR, Catarino BM, Azevedo KA, Demarco PR, Palma MS, Almeida CS. Weekly frequency of a motor intervention program for day care babies. *Fisioter Pesqui*. 2016; 23(2):178-84.
5. Gerzson LR, Azevedo KA, Demarco PR, Catarino BM, Palma MS, Almeida CS. O berçário da escola pública: aplicação de um programa de intervenção motora oportuna. *Fisioterapia Brasil*. 2017;18(4):417-425.
6. Fernandes PV, Gerzson LR, Almeida CS, Spessato BC. Desenvolvimento da manipulação do bebê em diferentes idades motoras. *R bras Ci e Mov*. 2017;25(1):99-108.
7. Gerzson LR, Berleze A, Cardoso MFS, Mai CMG. Desempenho motor de crianças entre escolas urbanas do centro e da periferia. *Fisioterapia Brasil*. 2015; 16(3):218-222.
8. Krueel CS, Souza APR. O Desenvolvimento do Bebê e sua Complexa Relação com Determinantes Sociais da Saúde. *Psico-USF*. 2018; 23(1):83-94.
9. Andrade LEL, Oliveira NPD, Ruaro JÁ, Barbosa IR, Dantas DS. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Saúde Debate*. 2017; 41(114):812-823.
10. Castro SS, Castaneda L, Araújo ES, Buchalla CM. Aferição de funcionalidade em inquéritos de saúde no Brasil: discussão sobre instrumentos baseados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Rev bras Epidemiol*. 2016; 19(3):679-687.

11. Sá FE, Nunes NP, Gondim EJJ, Almeida AKF, Alencar AJC, Cardoso KVV. Parental intervention improves motor development in infants at risk: case series. *Fisioter Pesqui.* 2017; 24(1):15-21.
12. Tudge JRH, Payir A, Merçon-Vargas E, Cao H, Liang Y, Li J, et al. Still Misused After All These Years? A Reevaluation of the Uses of Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development. *J Fam Theory Rev.* 2016; 8(4):427-445.
13. Coscioni V, Nascimento DB, Rosa EM, Koller SH. Theoretical and methodological assumptions of Bioecological Theory of Human Development: a research with juvenile offenders at treatment facilities. *Psicol. USP.* 2018; 28(3):363-373.
14. Barreto AC. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicol Rev.* 2016; 22(2):275-293.
15. Müller AB. Efeitos da intervenção motora em diferentes contextos no desenvolvimento da criança com atraso motor [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; 2008.
16. Pereira KRG, Sacconi R, Valentini NC. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. *Fisioter Pesqui.* 2016; 23(1):59-67.
17. Spessato BC, Valentini NC, Krebs RJ, Berleze A. Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Movimento.* 2009; 15(04):147-173.
18. Souza TV, Oliveira ICS. Interação familiar/acompanhante e equipe de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada: perspectivas para a enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery.* 2010; 14(3):551-559.
19. Almeida T, Caçola PM, Gabbard C, Correr MT, Junior GBV, Santos DCC. Comparações entre o desempenho motor e oportunidades de estimulação motora no ambiente domiciliar de lactentes residentes nas regiões Sudeste e Norte do Brasil. *Fisioter Pesqui.* 2015; 22(2):142-147.
20. Knychala NAG, Oliveira EA, Araujo LB, Azevedo VMGO. Influência do ambiente domiciliar no desenvolvimento motor de lactentes com síndrome de Down. *Fisioter Pesqui.* 2018; 25(2):202-208.

21. Nobre FSS, Bandeira PFR, Valentini NC. Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente: Um olhar Bioecológico. *Motri*. 2016; 12(2):59-69.
22. Costa EF, Cavalcante LIC, Dell'aglio DD. Language development profile of children in Belem, according to Denver developmental screening test. *Rev CEFAC*. 2015; 17(4):1090102.
23. Gerzson LR, Ranzan J, Almeida CS, Riesgo RS. The impact of stroke on the quality of life of children and adolescents. *Fisioter Pesqui*. 2018; 25(3):241-250.
24. Machado D, Pereira KRG, Müller AB, Valentini NC. Motor development, cognition and language in infants who attend day care centers. *Sci Med*. 2017; 27(4):27993.
25. Zanella LW, Rezer CR. O desenvolvimento motor e a influência do ambiente familiar e do nível socioeconômico. *Conexões*. 2015; 13(3):101-113.
26. Petrucci GW, Borsa JC, Koller SH. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. *Temas Psicol*. 2016; 24(2):391-402.
27. Correa W, Minetto MF, Crepaldi MA. Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. *Pensando fam*. 2018; 22(1):44-58.
28. Tolocka RE, Siqueira KCF, Mendes R. Música e movimento no berçário: potencializando o desenvolvimento integral. *Pensar a Prática*. 2019; 22:1-14.
29. Almeida SC, Valentini NC, Lemos GXC. A influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento de bebês em creches de baixa renda. *Temas Desenvol*. 2005; 14(83/84):40-8.